

Dívida: Brasil só quer voltar a pagar em 85

BRASÍLIA (O GLOBO) — As autoridades brasileiras vão propor aos credores estrangeiros, a renegociação da dívida externa do País, vencida este ano e a vencer em 1984, além da liberação de novos créditos para cobrir o déficit no balanço de pagamentos, com prazo de oito anos para amortização e um período de dois anos e meio a três anos de carência. Durante este novo prazo para pagamento, o Brasil pretende manter, normalmente, as remessas de juros ao exterior.

Ao revelar ontem os termos da proposta de renegociação da dívida externa do país, através de seu porta-voz, o Diplomata Pedro Luiz Rodrigues, o Ministro da Fazenda, Ernane Galvéas, afirmou que esse esquema guarda semelhanças com a sistemática adotada pelo México. Mas explicou que há duas grandes diferenças: o Brasil não pretende suspender, por qualquer prazo, seus pagamentos ao exterior e sequer cogita estatizar o sistema bancário privado, como fizeram as autoridades mexicanas.

Como aconteceu ao México o esquema a ser proposto pelas autoridades brasileiras também redundará em maiores custos para o País, devido à ampliação do prazo para a amortização da dívida.

Este esquema de refinanciamento e obtenção de novos créditos, que o Ministro da Fazenda chama de "fase II do programa externo do Brasil" já foi iniciado com a formação do **advisory committee** (comitê de assessoramento), há cerca de dois meses, com a participação de 14 grandes bancos internacionais. Esses entendimentos, segundo disse o Ministro através de seu porta-voz, foram retardados em função da revisão do programa brasileiro de ajuste da política econômica, apresentado ao Fundo Monetário Internacional.

As informações do empresário Luiz Eulálio de Bueno Vidigal, dando conta de que banqueiros nos Estados Unidos estariam dispostos a uma renegociação da dívida brasileira, com prazos mais amplos, apenas coincidem com o processo de re-

negociação dos débitos que as autoridades brasileiras já vinham desenvolvendo junto ao comitê de assessoramento, afirmou o Ministro.

Ao comentar a sugestão do jornal americano, "Washington Post", de que a comunidade financeira internacional estude uma alternativa de juros mais baixos para o Brasil, o Ministro considerou o comentário como "uma provocação válida". Mesmo assim, observou que uma iniciativa concreta neste sentido, somente caberia aos líderes dos grandes países industrializados, ois, "embora seja uma belíssima tese", de nada adianta a discussão deste assunto no Brasil, sem que a questão "se desdobre em repercussões internacionais".

CARACAS

Ernane Galvéas confirmou sua participação como representante do Brasil, na reunião de Ministros da Fazenda americanos que será realizada em Caracas, entre os dias 5 e 9 de setembro. O Ministro nega, entre-

tanto, que sua presença signifique o reconhecimento pelo Brasil do chamado **clube dos devedores**, ou **grupo de renegociação conjunta da dívida externa**. Segundo Galvéas, o Governo brasileiro já declarou, várias vezes, que não participa desta idéia. Embora comungue com os demais países latino-americanos de suas preocupações quanto ao equacionamento da dívida externa.

POLÔNIA

O Ministro informou que a dívida da Polônia com o Brasil cresceu além de US\$ 1,6 bilhão registrado até recentemente e que as exportações do Brasil para aquele país estão virtualmente paralisadas. O único comércio possível tem sido a importação de enxofre e carvão pelo Brasil e a exportações brasileiras de ferro. O Ministro não quis comentar as denúncias de irregularidades no comércio entre os dois países, feitas pelo jornal "O Estado de S. Paulo", argumentando que o Governo já tratou deste assunto em nota oficial.